

## PANORAMA DAS GINÁSTICAS E DAS GINÁSTICAS COMPETITIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ

Gabriele Pedriali Correia (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ademir Faria Pires (Coorientador), Ieda Parra Barbosa Rinaldi (Orientadora), E-mail: parrarinaldi@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

**Ciências da Saúde/Educação Física.**

**Palavras-chave:** disciplinas ginásticas; currículo; ensino de graduação.

### RESUMO

O presente estudo objetivou mapear como as ginásticas, em especial as ginásticas competitivas, estão presentes nos novos currículos de graduação em EF na IES públicas do estado do Paraná. A pesquisa do tipo documental utilizou Projetos Pedagógicos de Curso de 11 Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas do Paraná e os projetos foram coletados nos websites oficiais das IES. Foram desenvolvidas ações no sentido de: a) identificar as disciplinas ginásticas que compõem os cursos de EF; b) categorizar as disciplinas ginásticas de acordo com os objetivos, ementa, conteúdos programáticos e modalidades abordadas. Diante dos principais resultados, conclui-se que, ao considerar a organização e distribuição das disciplinas ginásticas, observa-se uma predominância na etapa comum, acompanhada por uma distribuição equilibrada entre as etapas específicas do bacharelado e da licenciatura. No que se refere às modalidades ginásticas, a Ginástica para Todos foi a mais destacada nos documentos analisados, sugerindo que as disciplinas ginásticas nos cursos de graduação utilizam as características abrangentes da GPT para apresentar as diversas facetas do universo ginástico. Essas informações estão alinhadas com os dados obtidos na classificação das disciplinas por campos de atuação da ginástica, em que as ginásticas demonstrativas prevaleceram, indicando uma abordagem generalista da ginástica nos cursos de formação profissional em Educação Física.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, a atuação profissional com ginástica só é permitida para quem tem formação em Instituições de Ensino Superior (IES) em educação física (EF), o que difere de outros países. Isso se dá, pois, a profissão é reconhecida e regulamentada

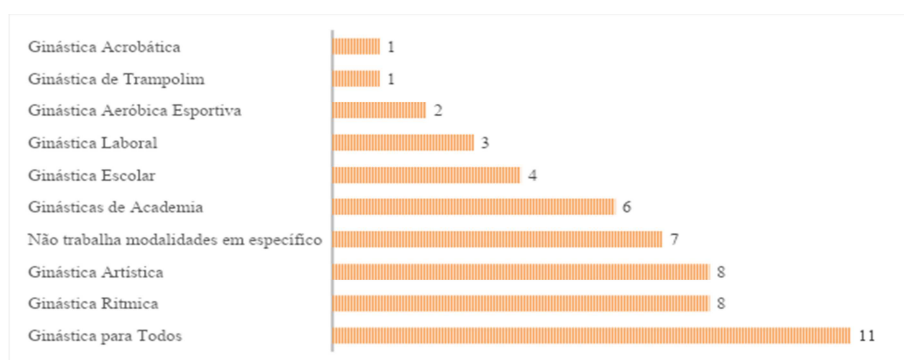
desde 1998, a partir da lei n. 9696 de 1998 e exigir que para a atuação nos distintos campos de intervenção da área, os profissionais tenham cursado bacharelado em EF e sejam registrados nos respectivos conselhos estaduais. Em relação à ginástica, é importante entender como essa manifestação está inserida na formação inicial (FI) em EF no país (Barbosa-Rinaldi, 2005), considerando que é nesse contexto formativo que os futuros profissionais constituirão a base para sua atuação profissional. De acordo com Milistetd *et al.* (2018), observaram que a FI tem sido insatisfatória, independentemente da modalidade analisada, diante de uma falta de vinculação entre teoria e prática, de oportunidades de intervenção e de supervisão nos estágios. Somado a isso, a partir de 2023, todos os cursos de EF (licenciatura/escolas e bacharelado/outros espaços de atuação) alteraram seus currículos para atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES n. 06 de 2018). Com essa nova normativa orientadora para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso dos cursos de bacharelado e licenciatura em EF, os dois primeiros anos serão constituídos de conhecimentos comuns às duas áreas de atuação, e a segunda metade do curso será destinada para a etapa específica, do bacharelado e/ou da licenciatura.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo de cunho qualitativo e documental, considerando que temos como objeto de estudo o currículo de cursos de EF de Instituições de Ensino Superior públicas do estado do Paraná. Utilizamos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) como fonte de informação, além dos planos de ensino e programas das disciplinas ginásticas, quando estes itens integravam o PPC. Elencamos primeiramente como critério de inclusão para a definição das Instituições de Ensino Superior, ser uma universidade pública. Como critério de exclusão, a IES possuir apenas uma das duas terminalidades (bacharelado/licenciatura) do curso de EF. No estado do Paraná, 11 IES públicas ofertam cursos de EF e compuseram a amostra. Os PPCs foram coletados nos websites das IES. Buscamos na organização curricular as disciplinas relacionadas à ginástica. Mediante as disciplinas encontradas, os dados foram organizados em planilhas utilizando o Microsoft Excel e classificadas de acordo com a etapa (comum ou específicas) na qual a disciplina está alocada, de acordo com as modalidades abordadas nas disciplinas e os campos de atuação da ginástica abordados com distinção entre as etapas da formação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro momento, podemos observar que a etapa comum concentra a maior parte das disciplinas relacionadas à ginástica, com 14 delas alocadas na etapa comum à formação do bacharelado e da licenciatura. Percebemos que essa etapa também dispõe de mais tempo para as disciplinas, pois a média das cargas horárias é superior à das demais etapas.



**Figura 1:** Gráfico referente às modalidades abordadas nas disciplinas dos cursos investigados.

Notamos a partir do gráfico acima que modalidade mais contemplada pelas disciplinas é a Ginástica para Todos (GPT) que é uma ginástica de caráter demonstrativo. Uma das principais características da GPT, é a possibilidade da participação de todos, desse modo, há uma heterogeneidade entre os participantes e distintos grupos existentes no Brasil e no mundo, compostos por crianças, adolescentes, adultos, idosos, pessoas com deficiência, pessoas com comorbidades, entre outros. Observamos que das 14 disciplinas ofertadas na etapa comum, 10 são generalistas abrangendo as ginásticas de maneira ampla, sem especificar o trabalho com modalidades específicas. Três disciplinas se enquadram como demonstrativas e apenas em uma é apresentado o conteúdo de ginástica competitiva. Como o curso de EF busca atender a diversas áreas da ginástica, ele acaba se desenvolvendo de maneira generalista, o que se torna uma das maiores dificuldades na formação de treinadores(as) (Nunomura, 2003). No bacharelado é perceptível que o foco das disciplinas ginásticas está no condicionamento físico, de 11 disciplinas encontradas, 7 se incluem nesta categoria, ou seja, o foco está nas ginásticas de academia, visando o trabalho de aquisição e manutenção das variadas capacidades físicas. Na etapa específica da licenciatura foi encontrada uma maior parte de disciplinas generalistas (4) e demonstrativas (3), o que condiz com a proposta do professor de educação física.

## CONCLUSÕES

A partir do objetivo estabelecido para o presente trabalho, conclui-se que ao levarmos em consideração a organização e distribuição das disciplinas ginásticas, percebe-se a predominância na etapa comum, e uma distribuição equilibrada entre as etapas específicas do bacharelado e da licenciatura. Em relação às modalidades ginásticas, a Ginástica para Todos se revelou como a mais abordada nos documentos investigados, indicando que as disciplinas ginásticas nos cursos de graduação buscam se utilizar das características da GPT e sua abrangência para a apresentação das diferentes características do universo ginástico. Tais informações vão ao encontro dos dados emergidos a partir da classificação das disciplinas em campos de atuação da ginástica, na qual, as ginásticas demonstrativas predominaram, indicando a abordagem generalista da ginástica nos cursos de formação profissional em Educação Física.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, ao meu co-orientador e ao CNPq pelo financiamento do estudo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA-RINALDI, I. P. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. [Tese de doutorado] UNICAMP, Campinas, SP: [s.n], 2005. Acesso em: 31 jul. 2024

LELES, M. T. *et al.* Ginástica Para Todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. **Conexões**, v. 14, n. 3, p. 23-45, 2016. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v14i3.8648060> acesso em: 28 ago. 2024.

MILISTETD, Michel *et al.* Student-coaches perceptions about their learning activities in the university context. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 281-287, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.005> acesso em: 24 jul. 2024.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica artística no Brasil: reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p. 175-194, 2003. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/770> acesso em: 28 ago. 2024.